

# Cinco questões

## O antropólogo Roberto DaMatta analisa questões urgentes para a comunicação

### 1 Ética é o principal problema do Brasil hoje?

Talvez seja um de nossos principais problemas. É muito comum a gente ouvir que o Brasil não tem ética. Eu sempre digo o contrário: há muitas éticas. Há a ética da casa, que manda você ser generoso com os amigos, acudir os parentes, que são valores muito importantes para nós. E tem a ética da rua, que diz que você tem que ser impessoal, igualitário. Essas éticas entram em conflito. Qual será a determinante que varia de pessoa para pessoa. Em geral, dizemos é honesto aquele que sabe distinguir o que é válido para um contexto e o que é válido para o outro.

### 2 O trabalho está mais para a ética de casa ou da rua?

Em geral nas empresas no Brasil há um grupo técnico, que segue todas as regras – é o pessoal chato, operacional, sem jogo de cintura –, e um grupo que tem a ver com gerenciamento de recursos humanos, que é mais maleável. Há uma convivência das duas éticas. Dilemas também acontecem nas empresas,

assim como no governo. Muitas vezes, há conflitos nos conselhos das organizações privadas familiares e a sucessão é um tema delicado. A diferença fundamental em relação ao governo é que essas organizações são particulares e se não resolverem o conflito vão à falência. E é por isso que a relação dos políticos com os cargos governamentais deve ser mais cobrada.

“Em geral, nas empresas brasileiras há um pessoal técnico que segue todas as regras”

### 3 O nepotismo é um traço inerente à cultura do brasileiro?

Antes de fazer discussão, de ter um entendimento sobre o que essas éticas significam e representam, como se ligam à história do Brasil e à nossa formação sociológica, logo inventam uma lei que vai incriminar uma das duas. Como aconteceu, recentemente, com a questão do nepotismo, que obviamente é resultante da ética da família. Se eu tenho liberdade para contratar três pessoas por que não nomear uma filha que tem os requisitos necessários para o cargo e é de minha confiança? Talvez fosse mais interessante contemplar um sistema de cotas para parente, por exemplo. Com isso, você concilia os interesses e as éticas. A legislação feita contra o costume, em geral, acaba resultando na lei que não pega.

### 4 É legítimo o financiamento de campanhas eleitorais por empresas privadas?

É legítimo e deveria ter o limite da transparência. No período eleitoral, deveríamos saber o nome do candidato, quem está dando dinheiro a ele, quanto, quando e até onde, assim como sua plataforma política. Seria preciso formalizar essa questão no Brasil e isso é o mais difícil porque os políticos não querem. Alguns empresários acham que podem “complicar” seu nome e o de sua empresa ao apoiarem abertamente um candidato. Essa transparência deveria chegar aos órgãos de comunicação. Assim, o leitor poderia até deixar de comprar um jornal por não compartilhar da visão do veículo sobre determinado assunto.

### 5 Como entender cidadania sob o ponto de vista cultural do brasileiro?

O brasileiro cobra certas coisas e não cobra outras. Cada sociedade adaptou esse conceito de maneira diferente. No caso do Brasil, a prova concreta de que as pessoas criticam é que não quiseram mais o Governo Fernando Henrique e elegeram Lula. O brasileiro preza muito o voto secreto, sobretudo as pessoas mais humildes, que temem retaliação. É mais fácil as pessoas saírem às ruas no Brasil para protestar sobre o fato de não terem casa ou de querer terra. Como é uma sociedade hierarquizada, as pessoas em posição inferior tendem a concordar com seus interlocutores, não querem confronto. Elas sabem dos riscos que correm quando emitem opiniões. Aliás, nem consideramos de bom-tom ter muita opinião. ■

DaMatta é um dos mais respeitados intelectuais brasileiros no mundo



TATIANA NOLLA